

JORNAL DE GARVÃO

Nº 10 - Fevereiro de 2010

www.garvao.net

FIM DE SEMANA DA PÁSCOA NA VILA DE GARVÃO

Mais uma vez a Associação de Festas e Romarias de Garvão, fiel em manter as tradições culturais associadas à Semana Santa aposta na realização de um fim-de-semana rico em tradições católicas

Pág. 2



DEPÓSITO VOTIVO DE GARVÃO

DÁ ORIGEM À
CRIAÇÃO DO
CENTRO DE ARQUEOLO-
GIA CAETANO DE MELLO
BEIRÃO
(CACMB)



Uma parceria entre a Universidade de Évora, a Câmara Municipal de Ourique e a Direcção regional de Cultura do Alentejo, criando assim: “uma estrutura muni-cipal, única a nível regional, cuja primeira acção foi a reivindicação do espólio para a sua região de origem constituindo assim um motivo de interesse para visitantes e factor de desenvolvimento para o Concelho.”

Pag. 6/7

Entrevista com o Presidente da Junta de Freguesia de Garvão

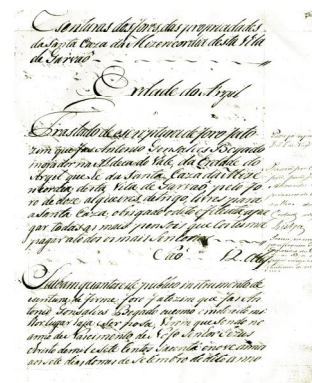
José António Nunes

Pag. 4



DESAPARECIMENTO De Livros Centenários Das Instalações da Junta de Freguesia. Roubo ou Incúria?

Pag. 3



Despovoamento da Vila é uma realidade

Última página

EDITORIAL

SÓ COM UMA BOA EDUCAÇÃO TEREMOS UMA BOA CULTURA

Como não poderia deixar de ser, as preocupações de hoje vão obviamente para o desaparecimento dos livros antigos que ao longo dos anos têm estado à guarda da Junta de Freguesia de Garvão: livros de actas manuscritos do extinto Concelho de Garvão e da extinta Misericórdia para além de livros impressos do século XVII ao século XIX.

São obviamente uma parte da nossa herança comum, assim como são uma herança de quem nos precedeu e deu vida a esta vila legando-nos a sua continuidade como vila e como comunidade.

Esta subtracção á nossa memória comum das instalações da própria junta de Freguesia que deveria ser o garante desta memória, que deveria ser o guardião das nossas tradições e dos nossos antepassados revelou-se afinal o contrário e marca, infelizmente, mais uma vez um atentado ao nosso património que se tem vindo a perpetuar ao longo dos anos.

Uma terra, como Garvão, do interior, de fracos recursos económicos, sem riquezas naturais (uma pedreira ou um areeiro), fora dos circuitos industriais e comerciais da região, sem produtos típicos locais que a caracterizem? Sem perspectivas futuras de consolidação dos seus jovens ou criação de postos de trabalho, tem obrigatoriamente de aprofundar e rentabilizar todas as oportunidades de desenvolvimento que possa eventualmente ter, e a componente cultural, histórica e arqueológica pode significativamente desempenhar um papel relevante na criação de postos de trabalho que não fixe só os casais jovens à terra como também possa contribuir para um desenvolvimento sustentado desta terra.

O desaparecimento dos livros antigos das instalações da Junta de freguesia não pode deixar de ser mais um atentado, não só ao nosso património mas essencialmente às nossas perspectivas futuras de consolidação da componente cultural desta terra que tem sem dúvida uma grande riqueza arqueológica e histórica reconhecida em termos nacionais e internacionais (caso do depósito votivo) mas que, infelizmente, tem estado desprezada.

Não nos iludamos de que a Cultura a Arqueologia e a História resolverão todos os nossos problemas de fixação dos casais novos à terra ou de criação de postos de trabalho para todos, não resolverá certamente todos os problemas, mas claro que pode, sem dúvida, contribuir significativamente para conjuntamente com outras acções colmatar essas mazelas.

A implementação de um programa de desenvolvimento local não é obra fácil, se o fosse outras terras já o teriam implementado, existe contudo exemplos, por este Alentejo, que têm sido ao longo dos anos bons exemplos do que se poderia implementar em Garvão, contudo a falta de sensibilidade para ponderar sobre a eventualidade de implementar um programa de desenvolvimento local para Garvão é que é de lamentar.

ASSOCIAÇÃO CULTURAL e DEFESA do PATRIMÓNIO de GARVÃO, PROMOVE BAILE PARA ANGARIAÇÃO DE FUNDOS

No passado dia 28 de Novembro de 2009, a Associação Cultural de Defesa do Património de Garvão organizou um baile no C.S.C.R. da Casa do Povo de Garvão com o intuito de angariar fundos para criação da sua sede. O baile foi abrilhantado pelo acordeonista Ricardo Laginha que contou ainda com a participação da acordeonista Celeste Costa. Animação e surpresas não faltaram.



CARNAVAL 2010

“Alegria, folia e muita diversão marcam o momento a par dos bailes e das manifestações individuais carnavalescas. O Carnaval em Ourique, culmina com o curso carnavalesco onde todas as freguesias participam com os seus carros alegóricos. Já sabe, tire a máscara do armário, reinvente-se e venha brincar ao Entrudo numa semana que promete muita animação e fantasia.” (In Agenda Cultural nº7 “Ourique Vivo”)

Sexta|12 – 21:30h – Baile de Máscaras – Garvão

Domingo|14 – 15:00h - Corso Carnavalesco – Garvão
(Vencedores 2009)

Segunda|15 – 21:30h – Baile de Máscaras – Favela

Terça|16 – 15:00h – Corso Carnavalesco - Ourique



A TRADIÇÃO DA SEMANA SANTA

Mais uma vez a Associação de Festas e Romarias de Garvão, fiel em manter as tradições culturais associadas à Semana Santa aposta na realização de um fim-de-semana rico em tradições católicas com muita animação à mistura. Entre eles destacam-se a encenação dos últimos momentos da vida de Jesus Cristo (Via-Sacra) pelas Ruas da Vila a realizar no dia 02 de Abril e no dia 03 a organização do III Passeio Equestre seguido de Baile da Pinha pela noite dentro.



XI ANTOLOGIA POÉTICA DO CIRCUITO NACIONAL D'ARTE E POESIA

O Círculo Nacional d'Arte e Poesia prepara já a sua “XI Antologia Poética”, devido ao grande êxito das anteriores edições.

Podem participar todos os Poetas Portugueses interessados. Para obterem informações devem contactar através do telefone 213973717, a partir das 21h.

(O Jornal de Garvão foi contacto pelo CNAA para promoção deste evento)

SABIA QUE ...

Vai ser possível receber o Jornal de Garvão em sua casa?

A Associação Cultural e de Defesa do Património de Garvão informa todos os leitores e simpatizantes do Jornal de Garvão que vai ser possível recebê-lo em sua casa.

Para tal, basta escrever para Rua da Misericórdia, nº 11, 7670-130 Garvão, ou pelo telefone 910399228 ou 938025558 ou 966823001.

Desta forma será possível auferir de uma forma cómoda em sua casa do periódico que lhe proporciona artigos culturais da freguesia de Garvão e do Concelho.

Redacção: José Pereira Malveiro, Sandra Romão, Pedro Camacho, Ana Diniz Pereira, Sandra Mamede.

Associação Defesa do Património.

Associação de Festas e Romarias.

Centro Social Cultura e Recreio da Casa do Povo.

Grupo de Caçadores.

Grupo Coral Feminino "Flores de Maio".

Indústria Fabriqueira da Paróquia.

Colaboração: José Daniel Malveiro, Filipe Cunha Marques, Adério Barbara, Paulo Louenço, Beatriz Nobre.

Apoios: Junta de Freguesia de Garvão, Câmara Municipal de Ourique e comércio local

TIPOGRAFIA: NetImpressos, Lda. | <http://www.netimpressos.com>



DESAPARECIMENTO

De Livros Centenários Das Instalações Da Junta De Freguesia

ROUBO OU INCÚRIA ?

Desapareceu das instalações da junta de freguesia de Garvão vários livros antigos dos séculos XVII, XVIII, XIX e XX, incluindo livros impressos e vários livros de actas manuscritas da Paróquia, da Misericórdia e do extinto Concelho de Garvão, totalizando cerca de vinte livros, assim como um quadro com o brasão da vila de Garvão bordado cuja antiguidade se desconhece.

Estes livros em 1985 estavam guardados, dentro de uma arca, no posto da GNR de Garvão, desactivado na altura, com destino incerto, sendo salvos e arrumados nas instalações da Junta de Freguesia e os sucessivos presidentes de Junta devidamente elucidados sobre o seu valor.

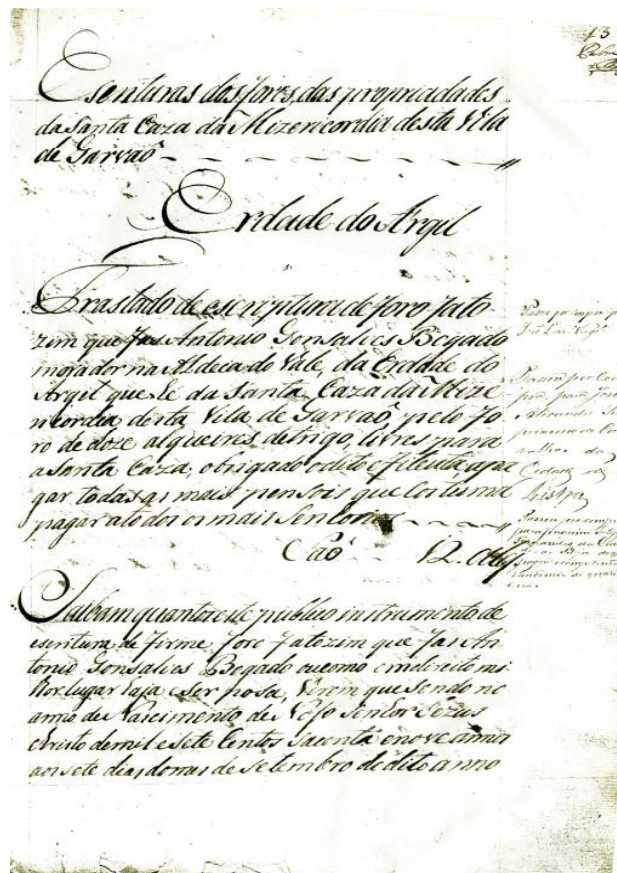
Em 1997 no seguimento das cheias que assolaram a vila, inundando as instalações da própria Junta de Freguesia, alguns livros foram atingidos pelas águas, depois de devidamente secos ao sol, pela funcionária da Junta, foram novamente arrumados na prateleira. O novo Presidente da Junta, Sr Idálio Ramos, empossado algumas semanas depois da intempérie, foi devidamente elucidado, sobre o valor, tanto monetário como cultural, dos livros, entregando um, que se encontrava mais debilitado e a precisar de mais cuidados, para ser limpo e as folhas arranjadas, sendo hoje o único exemplar que resta deste importante espólio cultural pertencente à Junta de Freguesia.

No início do mandato que findou com as eleições autárquicas de Outubro de 2009, os mencionados livros e o brasão ainda se encontravam, na mesma prateleira, nas instalações da Junta de Freguesia, contudo no final do referido mandato os livros já não se encontravam na Junta de Freguesia. Os funcionários da Junta desconhecem o paradeiro dos livros ou quem é que os levou, o ex-presidente da Junta diz que foram com as cheias de 1997, o ex-membro do executivo da Junta, Américo, afirma que foi o ex-presidente que os levou conjuntamente com o próprio armário.

Esta falta de cuidado para com a nossa história não pode deixar de se censurada, nem estes livros podem deixar de ser vistos como algo de valor e merecedores de serem salvaguardados, a Torre do Tombo em Lisboa, edifício de avultado custo tanto na construção em si como nos sistemas de conservação dos documentos, fiel depositário da nossa história e da nossa cultura, em que estas preciosidades regionais e locais que compõem a nossa identidade são uma parte considerável do seu espólio.

Assim ao abrigo da lei n.º 107/2001 de 8 de Setembro que estabelece as bases da política e do regime de protecção e de valorização do património cultural, exorta-se os recentes eleitos a tomarem as respectivas providências para a localização dos livros e a sua respectiva recuperação, e nesse sentido foram endereçadas duas cartas sobre o assunto, ao executivo da Junta e outra à Assembleia de Freguesia.

Não se trata somente do desaparecimento de um espólio bibliográfico cujo valor não será, certamente, preciso realçar, trata-se essencialmente do desleixo, abuso, incúria e falta de sentido de responsabilidade de quem foi eleito precisamente para, entre outras atribuições, salvaguardar este património, de referir, também, que ao abrigo do referido decreto-lei, a “negligência” é punível conforme o artigo 107.



Página do livro da "Misericórdia e do Sagrado Espírito Santo" onde consta o foro da Herdade do Arzil.

(...) Foro que faz Antonio Gonsalves Bogado morador na Aldeia do Vale, da Erdade do Arzil que hé da Santa Caza da Misericórdia, desta Villa de Garvão, pelo foro de doze alqueires de trigo, livres para a Santa Caza, obrigado o dito efitentia, a pagar todas as mais pensois que costuma pagar a todos os mais senhorios, (...) feito no anno de mil sete centos saçenta e nove annos aos sete dias do mês de Setembro, (...) cuja Erdade parte por uma parte com terras da Capela da Coroa e chamada de Anal, e com terras da Xarneca que são de Concelho desta Vila e com a Erdade de Orta das Masans que é da Comenda desta Vila e com terras da Erdade de Val de Inxares de baixo de Dom Sebastião Maldonado, e por outra que é pelo Nascente com terras do mesmo Dom Sebastião e com farrigial dos Erdeiros de Manoel Fernandes de Val de Inxares, e com terras de Dona Maria Bernarda de Odemira.

Café Central



Manuel Bárbara dos Reis
Comidas e
Dormidas

Telef. 286 555 113

Lg. da Amoreira, 3 – GARVÃO



Entrevista com o Presidente da Junta de Freguesia de Garvão

José António Nunes

Quais as primeiras impressões como Presidente de Junta de Freguesia?

As primeiras impressões são de que iremos ter quatro anos muito difíceis e que será necessária muita força, dedicação e uma gestão muito rigorosa. Só assim será possível cumprir os objectivos que traçamos para este mandato, esperando também a união e a compreensão de todos os Garvanenses.

Que balanço faz dos primeiros meses de mandato?

Temos apenas três meses de mandato. Durante este período temos vindo a alterar o que temos achado menos positivo, tem sido feito um esforço muito grande para apetrechar a Junta tanto de meios materiais, como humanos, que pensamos ser fundamentais para a resolução dos problemas do dia a dia da população.

Quais as maiores dificuldades que encontrou na Junta de Freguesia de Garvão quando tomou posse como Presidente?

Qual é a Junta que no momento difícil que estamos a atravessar não tem dificuldades? É claro que encontramos algumas. No entanto, julgo que isso não é muito importante, penso que o anterior executivo tentou fazer o seu melhor, cabenos agora a nós trabalhar e arranjar formas de superar essas dificuldades.

Quais as obras que pensa realizar?

Neste momento o mais importante é criar as condições que julgamos necessárias para o bom funcionamento da Junta. Quando tudo estiver devidamente organizado tentaremos cumprir com o que apresentamos no nosso programa eleitoral, é essa a nossa obrigação, foi esse o compromisso que assumimos com todos os Garvanenses e tudo iremos fazer para que o mesmo seja cumprido.

Como está a Freguesia em termos de infra-estruturas, saneamento e água?

É necessário melhorar a qualidade da nossa água, esta foi uma das medidas do nosso programa eleitoral, proposta essa que iremos tentar cumprir. Também consideramos importante a construção de uma estação de tratamento de águas residuais, julgamos que estas duas medidas irão melhorar muito a qualidade de vida da nossa população.

Qual o estado da educação na freguesia?

A educação é muito importante para o desenvolvimento da nossa freguesia. É algo que me preocupa. Não basta só o que pode ser feito pelas autarquias, pois a maior parte dos nossos jovens, uns por falta de condições, outros por falta de vontade e motivação, não conclui os seus estudos. Esta terá que ser uma preocupação de todos.

Quais são os principais problemas e necessidades da Freguesia?

Somos uma população bastante envelhecida, este é talvez o principal problema que temos e que exige um esforço muito grande no apoio Social e na Saúde, dois aspectos muito importantes e que estão bastante carenciados na nossa Freguesia. Outro dos grandes problemas é a diminuição da população nos últimos anos e para o qual penso que terão de ser tomadas algumas medidas, tanto a nível da criação de emprego como a nível habitacional. Só

assim conseguiremos inverter esta situação.

E o Associativismo? Tem conhecimento de quantas associações existem na freguesia de Garvão? Enumera-as.

O Associativismo está bem representado na nossa freguesia. Neste momento existem nove associações: Associação de Festas e Romarias, Associação Futuro, Associação Cultural de Defesa do Património, Associação de Caçadores, Associação de Dadores de Sangue, Centro Social de Cultura e Recreio da Casa do Povo, Grupo Coral Feminino Flores de Maio e Comissão Fabriqueira da Igreja.

Qual pensa ser o papel de cada associação no desenvolvimento da Freguesia?

Todas elas têm o seu papel, umas no campo social, outras mais culturais, mas todas são importantes e fundamentais para o desenvolvimento da nossa freguesia. Para tal, é importante que exista um bom relacionamento entre todas elas, esta é a vontade e o desejo do Presidente da Junta.

Que tipo de apoio costuma conceder a Junta de Freguesia a estas associações?

A Junta está disponível para conceder apoio a todas elas, apoios esses que serão concedidos em função da actividade desenvolvida por cada uma delas e dentro das disponibilidades da Junta. Neste momento apenas está a ser concedido apoio a nível de cedência de instalações e transporte ao Grupo Flores de Maio e ao Centro Social da Casa do Povo, assim como a cedência das instalações à Associação Futuro de Garvão e o pagamento mensal das despesas efectuadas por estes com electricidade e Internet.

Quais são as relações da Junta de freguesia com a Câmara Municipal?

As Juntas por si só não têm condições para responder a todas as necessidades da população, tem que existir uma boa relação com a Câmara Municipal, com o Dr. Pedro do Carmo. Não é difícil manter essa relação, porque é um homem que fala verdade, que gosta de cumprir todos os seus compromissos. É fácil perceber que a nossa relação é a melhor.

A porta da Junta estará aberta a quem quiser falar com o Presidente?

O Presidente da Junta quando se candidatou, foi com o propósito de tratar todos da mesma forma, independentemente da sua cor política, pondo sempre em primeiro lugar os interesses da população. Assim, não será difícil perceber que porta da Junta estará sempre aberta para quem quiser falar com o Presidente.

Quer deixar alguma mensagem aos Garvanenses?

A mensagem que gostaria de deixar é que o meu objectivo será servir toda a população, apelando ao Apoio e à União de todos. Só assim será possível promover um rumo de progresso e qualidades de vida para todos os Garvanenses.



José António Nunes
Presidente da Junta de Freguesia de Garvão



Agência Funerária
Alentejana, Lda.

Ourique - Sábota - Colos - Garvão
Joaquim Gonçalves - 938 610 895
Élio Guerreiro - 969 163 670

Funerais e
Translações
para todo o País

Sede: Rua Batalha de Ourique, 13
Tel. / Fax 286 512 561 - Ap. 43 - OURIQUE
Filial: Rua do Algarve, 72 - Tel. 283 882 117 - SÁBOTA

PADARIA VITÓRIA

Joaquim
Rosário Guerreiro

Telef. 286 555 133
Rua Nova, 3 - 7670-141 GARVÃO

Adília Pereira Coelho

TINTAS
DROGAS
FERRAGENS
MATERIAL PARA PESCA
Tel. 286 555 173 - Resid. 286 555 381
Rua do Álamo, 12 - GARVÃO

**LINDAMIRA DÓLORES
DE BRITO CARVALHO**
Tel. 286 555 371
Tlm. 939 441 637
Rua do Álamo, 4
7670 GARVÃO



LUTAS LIBERAIS

Garvão na rota do Duque de Terceira

GUERRILHAS DO ALGARVE E O CÉLEBRE "REMEXIDO"

"O DUQUE DE TERCEIRA"

Pela guerra civil Portuguesa, nas décadas de 1800, que opôs Liberais e absolutistas, pela Estrada Real do Algarve que passa por Garvão, passaram as forças militares liberais comandadas pelo duque de Terceira, vindas do Algarve para atacar Lisboa no ano de 1833, e por aqui se demoraram por dois dias de 15 a 16 de Julho desse mesmo ano.

A tradição oral, diz-nos que, também pelas lutas liberais, A Igreja de São Pedro, junto à Estrada Real foi refúgio das guerrilhas do Algarve, adeptos da causa absolutista, comandados pelo célebre Remexido. Ainda, segundo a tradição oral, foi nesta igreja que procuravam guarida depois dos ataques perpetrados pelas terras vizinhas, possivelmente beneficiando do apoio de alguns populares, partidários do pretendente absolutista, D. Miguel.

De facto, segundo Maria de Fátima Sá e Mello Ferreira, no livro "Rebeldes e Insubmissos, Resistências Populares ao Liberalismo" Garvão foi atacado pela guerrilha do "Remexido" várias vezes em 1837 e 1838, nomeadamente em 28 de Abril de 1837 por um bando de guerrilheiros comandados por um dos irmãos Baião, João ou Francisco, naturais de Ervidel, que comandavam com uma certa autonomia, em relação ao comando do Remexido, a guerrilha no Alentejo.

Em Agosto do mesmo ano, Garvão foi novamente atacado, assim como outras vilas em redor, onde os guerrilheiros roubaram os dinheiros públicos e os rendimentos do tabaco. Ainda segundo "Rebeldes e Insubmissos", os guerrilheiros tinham alguns apoios e simpatizantes em Garvão, pois segundo os relatórios das autoridades da época, estas dão conhecimento das dificuldades em organizar milícias cívicas, na luta contra os guerrilheiros, por falta de apoio e confiança da população.

"A GUERRA CIVIL"

A guerra civil, desencadeada pelos partidários de D. Miguel que defendiam a monarquia absoluta do antigo regime e, os adeptos de D. Pedro IV, pela causa liberal, prolongou-se até praticamente à segunda parte do século XIX.

Apesar de a convenção de Évora Monte em 1834, ter praticamente assegurado a vitória dos Liberais, portanto dos partidários de D. Pedro IV, o país não ficou pacificado. As feridas da guerra civil levaram tempo a sarar, a in-

compatibilidade entre indivíduos por vezes da mesma família conduziram a perseguições e vinganças de difícil solução.

Nos meios rurais, a miséria e insegurança converteu muitos homens, meros soldados, em desertores, que lutando pela sobrevivência se tornaram em bandoleiros de delito comum, já sem qualquer ideal político.

"O REMEXIDO"

Esta situação, era particularmente real no extremo sul do Baixo Alentejo e Serra Algarvia, onde se mantinha a guerrilha do Algarve comandada pelo célebre "Remexido", de nome completo José Joaquim de Sousa Reis, natural de Estombar, até ao seu aprisionamento na Portela da Corte das Velhas (Santana da Serra), donde foi levado para São Bartolomeu de Messines, onde residia, foi julgado em Faro a 1 de Agosto de 1838 e fuzilado no dia seguinte, também em Faro.

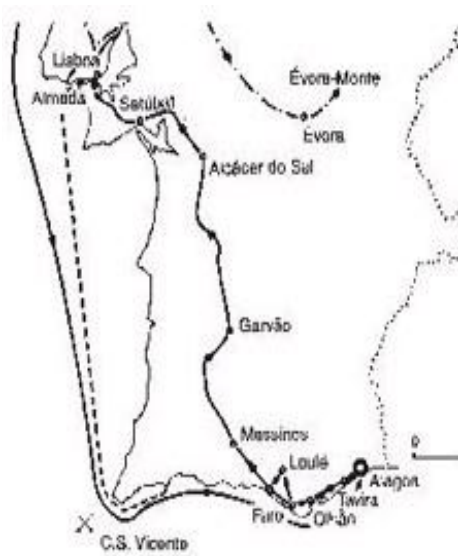
José Joaquim de Sousa Reis era um antigo oficial das Ordenanças Miguelistas, no Algarve. Depois da Convenção de Évora-Monte, que contemplava uma Amnistia aos soldados absolutistas (Miguelistas), que depusessem as armas e se entregassem, optou por se refugiar na Serra Algarvia, depois de verificar o tratamento impiedoso dado pelas forças vitoriosas aos vencidos, onde esteve escondido cerca de 2 anos, antes de ter reiniciado a sua luta de guerrilha contra o estado liberal.

De facto, o comportamento das forças conectadas com os Liberais em nada obedecia ao espírito de Évora-Monte; os revoltosos foram vítimas das mais diversas crueldades e vinganças, incluindo o filho do próprio "Remexido" que este tinha incitado a render-se, e que só a fuga da prisão, depois de ter sido maltratado, evitou o fuzilamento.

A morte do "Remexido" não significou o fim da guerrilha. Esta continuou por mais uns anos, comandado primeiramente por seu filho, Manuel da Graça Reis e subsequentemente, depois da morte deste no hospital da Misericórdia de Faro em Dezembro de 1839, gravemente ferido e doente, por outros comandantes do Exército do Sul, como os guerrilheiros se auto-intitulavam.



José Joaquim de Sousa Reis, mais conhecido por "Remexido", célebre comandante das forças de guerrilha do Algarve



Garvão na rota das forças Liberais comandadas pelo Duque de Terceira

CAFÉ CANELAS

do: José Guerreiro Manuel

Correspondência: 213 091 091

Telefone: 286 555 168

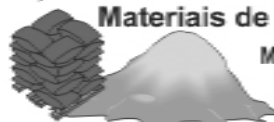
Telemóvel: 965 090 101

Largo da Estação n.º 4 - 7670-128 GARVÃO

Kafé Snack - Bar
"NOVO RUMO"
Servem-se refeições e petiscos diversos
Gestões: Maria de Fátima Barbosa e Carla Bárbara
Telms.: 934 785 927 / 936 234 652
Rua do Álamo, N.º 11 ** 7670-136 Garvão

REVEZ & GONÇALVES

Materiais de Construção, Lda.



**MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
PECUÁRIA
VENDA A RETALHO**



Telef. 286 555 151 - Largo da Amoreira, 4 - GARVÃO



DEPÓSITO VOTIVO DE GARVÃO

DÁ ORIGEM À CRIAÇÃO DO CENTRO DE ARQUEOLOGIA CAETANO DE MELLO BEIRÃO (CACMB)

Uma parceria entre a Universidade de Évora, a Câmara Municipal de Ourique e a Direcção Regional de Cultura do Alentejo, criando assim: “uma estrutura municipal, única a nível regional, cuja primeira acção foi a reivindicação do espólio para a sua região de origem constituindo assim um motivo de interesse para visitantes e factor de desenvolvimento para o Concelho.”

Entrevista a:

José António Paulo Mirão

Professor Auxiliar da Escola de Ciências e Tecnologia da Universidade de Évora, Doutoramento em Geologia, membro do Departamento de Geociências e do Centro de Geofísica de Évora e Director do Laboratório de Microscopia e Microanálise do Centro HERCULES – Herança Cultural, Estudos e Salvaguarda

António José Estêvão Grande Candeias

Professor Auxiliar da Escola de Ciências e Tecnologia da Universidade de Évora, Doutoramento em Química, membro do Departamento de Química e do Centro de Química de Évora, membro colaborador do Centro de Geofísica de Évora e Director do Centro HERCULES – Herança Cultural, Estudos e Salvaguarda

• O que é o depósito votivo de Garvão?

À área de Garvão parece ter tido uma intensa ocupação, pelo menos, desde a idade do Bronze. Durante um determinado período, provavelmente na idade do Ferro, nas proximidades da povoação de Garvão terá existido uma estrutura religiosa. O Culto incluía oferendas, estas acumularam-se até ao momento em que foram depositadas.

Em 1982, após a sua descoberta accidental durante a instalação de infra-estruturas sociais, realizou-se uma campanha de trabalhos arqueológicos, dirigidos por Caetano de Mello Beirão, na altura Director do Serviço Regional de Arqueologia da Zona Sul. Esta escavação deu a conhecer o Depósito Votivo da II Idade do Ferro, na encosta do Cerro do Castelo, em Garvão, que suscitou o interesse e o entusiasmo da comunidade científica face à dimensão e qualidade do espólio que encerrava, constituído por cerâmicas, metais e alguns vidros, intencionalmente depositados e cuidadosamente organizados de modo a otimizar o espaço disponível. Na área foi escavada uma cavidade para armazenar as oferendas não desejadas. É elíptica, com cerca de 10 por 5 metros e uma profundidade de aproximadamente de 0,80 m, concluída na segunda metade do século III a. C.

Com excepção de alguns exemplares seleccionados e restaurados que integraram o acervo do Museu Nacional de Arqueologia, este conjunto de materiais ficou armazenado, desde o final dos anos 80, primeiro em Évora, depois em Conímbriga, a aguardar a oportunidade para ser tratado, estudado e apresentado ao público.

Questões para a entrevista:

1. Como é que a Universidade de Évora tomou conhecimento do depósito votivo de Garvão? Porquê o interesse da UÉ em investir neste projecto?

A Universidade de Évora colabora há mais de 6 anos com a Direcção Regional da Cultura do Alentejo em diversos projectos que visam o estudo material, a valorização e conservação do Património da região.

Conscientes do carácter excepcional dos materiais arqueológicos do depósito votivo de Garvão (uma das grandes descobertas da arqueologia portuguesa), a Universidade de Évora colaborou com a Câmara Municipal de Ourique e a DRCALEN na recente criação do Centro de Arqueologia Caetano de Mello Beirão (CACMB), uma estrutura municipal, única a nível regional, cuja primeira acção foi a reivindicação do espólio para a sua região de origem constituindo assim um motivo de interesse para visitantes e factor de desenvolvimento para o Concelho.

Simultaneamente, foi obtido junto da Fundação para a Ciência e Tecnologia os fundos necessários (projecto GODESS) para o estudo material e investigação arqueológica do espólio e da zona envolvente do depósito.

Obviamente, a Universidade de Évora apesar do seu cariz universalista tem sempre todo o interesse em contribuir e desenvolver projectos na região onde se insere. Diríamos mesmo, é um dos seus principais objectivos.



António José Candeias

2. Porquê a UÉ e não outra instituição?

A resposta a esta pergunta pedia que respondêssemos por outras instituições, situação para a qual não estamos capacitados. Podemos, no entanto sublinhar que a Universidade de Évora é uma Instituição de Ensino Superior de referência na Região e tem-se empenhado firmemente e criado as infra-estruturas necessárias para este tipo de estudos. Neste âmbito, foi recentemente criado o Centro Hercules – Herança Cultural, Estudos e Salvaguarda cujo principal objectivo é o estudo material e salvaguarda de património arqueológico e artístico. Queríamos ainda salientar que, o projecto de investigação GODESS compreende diversos parceiros designadamente o Centro de Arqueologia das Universidades de Coimbra e Porto, o Instituto Politécnico de Tomar e a DRCALEN que contribuem com o seu conhecimento científico e técnico constituindo assim uma equipa multidisciplinar

3. Em que contexto histórico se enquadra o espólio de Garvão?

Na Ibéria, a Idade de Ferro é um período de sucessivas transformações sociais e políticas, algumas resultando em conflitos. Estas transfigurações começam com as primeiras invasões (ou migrações) celtas, que impõem uma forte influência continental em toda a Ibéria, contra sociedades inspiradas por modelos orientais, como o Reino de Tartessos. O movimento desses povos para Sul é constante ao longo de todo o período. Entretanto, as civilizações semitas exercem forte controlo no sul da Península Ibérica, pela presença de cidades autónomas com fortes ligações comerciais e culturais com o Mediterrâneo. Este quadro geopolítico geral é destruído em 218 a.C. pelos romanos ao desembarcarem na península, no contexto da segunda guerra cartaginesa.

Durante a 2ª Idade do Ferro, o território no sul da Península Ibérica parece ser controlado por cidades centrais com grande número de habitantes que dominam um grande território, com importantes recursos naturais. Estes povoados são também importantes centros manufactores e, por vezes, os centros políticos e religiosos são indistintos. A longa distância, as influências culturais parecem ser controladas pelos níveis sociais mais elevados da população.

Neste contexto geral, em torno de 200 a.C., Garvão está em território Cónio que corresponde ao sudoeste de Portugal i.e. ao Baixo Alentejo e ao barlavento algarvio. Apesar de algumas incertezas, parece que esta região é marcada por forte influência cultural tartássica, mas os habitantes são etnicamente celtas. De facto, o território Cónio parece funcionar como uma zona de integração entre a área Celta (étnica e cultural) que está localizada a norte e a Turdetana localizada a leste.

4. Na sua opinião, qual a importância destas peças para o período histórico em causa? E para a freguesia de Garvão?

O estudo das cerâmicas do depósito votivo de Garvão irá permitir conhecer as tecnologias e a proveniência dos materiais. Espera-se que este conhecimento seja um contributo para entender o papel destes centros religiosos nas sociedades do Sul de Portugal, as relações comerciais e culturais que mantinham com os seus vizinhos e a capacidade tecnológica que dispunham.

As conclusões dos estudos que empreendemos irão valorizar as descobertas já efectuadas e irão aumentar o interesse no sítio arqueológico de Garvão, possibilitando às autoridades locais e regionais o empreendimento de acções que valorizem o sítio para visitantes.

5. De que forma a UÉ vai explorar o depósito?

O estudo que pretendemos efectuar não é um estudo tradicional de arqueologia. De facto, as únicas escavações que estão previstas são pequenas sondagens. O trabalho irá compreender a identificação, selecção e seriação arqueológica das peças, o estudo material das peças com técnicas analíticas de ponta, a aplicação de técnicas piloto de prospecção geofísica e o desenvolvimento de metodologias de conservação e restauro adequadas.

6. Quantas pessoas e com que tipo de especializações vão estar a cargo deste processo?

Bem, a equipa de investigação é muito longa. Sublinhamos apenas que é uma equipa multidisciplinar composta por geólogos, químicos, geofísicos, arqueólogos e conservadores-restauradores e que irá envolver igualmente jovens investigadores que pretendem adquirir os graus académicos de Mestrado e Doutoramento. Tal como mencionámos anteriormente, trata-se de um projecto que para além da Universidade de Évora e dos seus centros e estruturas de Investigação (Centro de Geofísica de Évora, Centro de Química

de Évora e Centro HERCULES), participam também a Universidade de Coimbra, a Direcção Regional de Cultura do Alentejo e o Politécnico de Tomar.

7. A nível científico, que técnicas vão ser utilizadas?

Iremos fazer algumas sondagens arqueológicas em zonas identificadas pelos estudos de prospecção geofísica com geo-radar que irão ser desenvolvidos, mas a maioria do trabalho irá ser realizado usando técnicas de microanálise e análise estrutural como microscopia óptica, microscopia electrónica de varrimento, microscopia Raman e difracção de raios X e técnicas analíticas de alta resolução como cromatografia líquida com espectrometria de massa, cromatografia gasosa com espectrometria de massa e PIXE.

8. Estão a trabalhar sobre algumas peças específicas ou sobre o depósito em geral?

Em princípio os estudos irão incidir apenas nas peças recolhidas pela escavação liderada pelo Dr. Caetano Beirão, nos anos 80. No entanto, com o decorrer do trabalho poderá haver necessidade em estudar peças recolhidas recentemente, designadamente para efeitos de datação por termoluminescência.

9. Existem mais projectos da UÉ em parceria com a Câmara Municipal de Ourique para apoiar o espólio de Garvão?

A recente criação do Centro de Arqueologia Caetano de Mello Beirão (CACMB) e o regresso dos materiais arqueológicos do Depósito Votivo de Garvão nele integrados corresponderam, pois, ao culminar de um processo de reivindicação liderado pelo Município de Ourique. O primeiro objectivo estabelecido para o CACMB é o estudo e a valorização do património arqueológico, com prioridade, naturalmente, para o espólio do Depósito Votivo de Garvão. Complementarmente, no entanto, esta estrutura municipal, única a nível regional e que conta com a direcção técnica da Dr.ª. Deolinda Tavares da Direcção Regional da Cultura irá desenvolver um programa de actividades que pode sinteticamente definir-se como a promoção dos saberes e tecnologias tradicionais, abordados segundo actuais metodologias de pesquisa e numa estratégia de aproximação dos públicos à cultura e ao conhecimento científico. Para a consecução dos seus objectivos, o CACMB tem promovido diversos projectos de divulgação e formação de onde se

destaca o projecto CSI Ourique – Cultura, Sustentabilidade e Inovação em Ourique, um programa de divulgação e de formação que contempla a criação de núcleos expositivos (em Garvão e Ourique) e acções de formação e divulgação, numa perspectiva de interacção com as escolas e com o tecido social em que se insere, e que foi recentemente candidatado ao QREN-POA.

10. Na sua opinião, e enquanto “explorador” das peças do depósito, acha que estas deviam voltar a Garvão, expostas num local apropriado? Quais seriam as vantagens?

Pensamos que mais importante do que as peças voltarem para Garvão seria a dinamização do espaço e da sua envolvente do Cerro do Castelo, designadamente com a criação de uma estrutura de acolhimento a visitantes junto ao local da escavação com um centro interpretativo recorrendo a elementos expositivos e tecnologias de multimédia. Por outro lado, esperamos que os estudos que se irão desenvolver no âmbito do projecto GODESS, possam revelar novas estruturas construtivas contribuindo para um melhor conhecimento do sítio e constituindo um novo factor de interesse e desenvolvimento em Garvão.

Ana Dinis Pereira



José António Mirão



UMA CRÓNICA

EM ABSTRACTO DE GARVÃO EM CONCRETO

Pedem-me um escadote e eu empresto um escadote; pedem-me um rádio, empresto o rádio, ou ainda, pedem-me umas barbatanas e eu, que remédio. Também já me perguntaram se havia praia para os lados de Messejana. Mas isso não é cá comigo, só gosto de praias com ondas. E pedem-me duas palavrinhas para o jornal da vila e, pragmático e sem dar muita importância à coisa, respondo: “Vaivém espacial!”.

[É bem capaz de interpretar o que acabei de dizer como uma coisa estúpida, mas, neste momento, como cronista do Jornal de Garvão, estou em concorrência com os do Correio da Manhã, o que me leva a debater com as mesmas armas!]

Começo esta crónica, pouco revolucionária, sem saber ao certo o tema a tratar. Em abstracto, não gosto nada quando isto me acontece, além disso não resolve nem emenda nada sobre a presumível e misteriosa fragilidade da democracia. A ainda tenho 4 horas pela frente até o meu despertador tocar e, por pouco, esqueceu-se de mencionar, esse meu feitio, de que as famosas súbitas revelações nocturnas, em que seguidas de um espasmo de criatividade ou de descoberta do rasto à memória, são, nada mais nada menos, o berço de tudo aquilo que é idealmente genial ou vulgar, denominada: preconcepção de ideias diárias que nos vão surgindo pela reconfortável e remota precursão da vida. Quase que se me escapava! E eu sempre gostei muito dessas histórias, não só pela curiosidade que desperta mas também pela criatividade em causa. Imagino então, Saramago, a “sonhar” uma ideia brilhante de olhos bem abertos, em que tudo aquilo que iluminadamente pensa lhe é projectado à sua frente, e a acordar para descobrir apenas uma folha de rascunho amachucada com as palavras “convento de Mafra”, mote, que viria a ser, do livro com que ganhou o prémio Nobel.

Vou um pouco mais além, e tento imaginar o que seria e como seria, se esta ideia, de revelação nocturna, fosse aplicada aos acontecimentos em Garvão. Começando pelas meritórias. José Júlio da Costa a sonhar com a inevitabilidade de acontecimentos futuros e a acordar para descobrir apenas um papelinho amachucado com o esquema de toda a sua acção, vir convergir no Rossio; ou, mais recente, o responsável pelo sucesso das festas de Garvão ao encontrar o papelinho amachucado com a frase “ Não há cá mais abébias, cerveja a 50 cêntimos!”; por exemplo, a história do grupo coral Alma Alentejana, a dormir a sesta, sonhando com todo o seu esplendor de vozes afinadas e a acordar com um papelinho amachucado com a frase: “Um prestigiado cantar nas Tardes da Júlia”. Até seria uma grande actuação, mas, não sei ao certo, até que ponto ir às Tardes da Júlia seria considerado um sonho.

Continuando, ainda, com o caso trágico da equipa de futebol do Garvão, a sonhar um longo e respeitado percurso até à final no Jamor, onde os jogadores, treinadores e admiradores, de olhos fechados, sonham com a potencial festa da vitória e a acordar, caídos na realidade, para descobrir apenas um papelinho amachucado com a frase “penúltimo lugar, mas uma outra festa ainda maior!”. Ou então não!

E no meu entender (que será o vosso depois de lerem), temos de um lado uma destruição gradual do conceito de tudo aquilo a que chamamos tradicio-

nal, imposta pelo avanço tecnológico da telefonia contra as vivências do passado, do outro, temos, naquela fracção de segundos, em que são transmitidas do córtex para o mundo, todas estas histórias que carregam sorte e azar, sejam elas o rumo que lhes derem, onde a imagem não impede o movimento, que, na globalidade, dará origem às brilhantes calamidades que podem acontecer à inspiração e às aspirações desse instante.

Sobre o concreto, talvez deva agradecer a quem o fez, mas o Alentejo não foi nenhuma ideia. Nem nenhuma invenção. Foi um desenvolvimento. Das pessoas que o fazem e que o tornam num sítio de bem-estar e bem viver. Não só a qualidade sonântica do sotaque! Porque tudo isto, respondendo à intrínseca da questão e fugindo de toda essa substancialidade, que são os verdadeiros valores Alentejanos -sobretudo das Alentejanas-, é tudo aquilo com tendência (cumulativa) à boa disposição, que nos faz vibrar com o sistema de uma maneira satisfatória e reconfortante na nossa milenar experiência de vida. E é por isso, que a minha calamidade é, irreversivelmente, seja ela qual for, pela lei de Le Châtelier, tomar sempre rumo a Garvão.

[Anotação: Lei de Le Châtelier de uma forma simplista – Se for imposta qualquer alteração a um sistema em equilíbrio químico, este, tende sempre a contrariar essa alteração a que foi sujeito.]



Filipe Cunha Marques



**BRAZÃO
D'ARMAS DA
VILA DE GARVÃO**
Bordado sobre tela,
desconhecendo-se a
sua origem ou anti-
guidade, emoldu-
rado em quadro de
madeira.

Deixou de estar
exposto nas insta-
lações da Junta de
Freguesia no final
do mandato anterior
que terminou em
Outubro de 2009

ALUMIGARVÃO
Carlos Silva & Silva, Lda.
Tlm. 934 059 158
Caixilharia de Alumínio e Madeira
Montagem de Estores
Portões Basculantes e de Fole
Tectos Falsos Orçamentos e Deslocações Grátis
Tel/Fax 286 555 164 — Rua Nova 25-B — GARVÃO

MOVIGARVÃO
Carlos Alberto Guerreiro Silva
Telem. 934 059 159
Móveis - Electrodomésticos
Tapetes e outros artigos
de decoração para o Lar
Candeeiros - Cozinhas por medida
Tel/Fax 286 555 164 — B.º Escola, L 2 — GARVÃO



GRIFE SUÍNA:

Pandemia de Risco ou Epidemia de Lucro?

Muito se fala e demasiado se escreve sobre a infecção respiratória denominada “gripe humana de origem suína” ou comumente Gripe A. Todos os dias em qualquer canal televisivo a Gripe A toma de assalto os noticiários e manchetes dos jornais obrigando-nos quase forçosamente a tomar conhecimento de cada novo caso que surge.

Recentemente, abri a minha caixa de correio electrónico, como habitual, e o assunto de um dos novos e-mails desperta-me a atenção: “Operação Pandemia – A verdade sobre a Gripe Suína”. Abri o referido e acedi ao link anexado que me reportou para uma página do popular site de vídeos “Youtube”.

O vídeo apresentado é elaborado por Julian Alternini, de nacionalidade Argentina, perspicaz nas observações que faz e inteligente na forma como estruturou o seu vídeo. Ainda o vídeo não ia a meio já a minha mente perguntava para mim mesmo: “Meu Deus! Este Senhor terá em mãos uma grande teoria da conspiração ou será apenas um fã incondicional de Dan Brown?”.

O dito Senhor começa por questionar todo o mediatismo em torno desta “gripe da moda” deixando no ar a hipótese de poder revelar qualquer coisa:

“O que se esconde por trás da pandemia de gripe suína?
Que informação não mostram os meios de comunicação?
Porquê tanta notícia?”

Lançado o mote para a discussão que é como quem diz, atead a fogueira... Primeira missão cumprida! Despertada a minha atenção e vontade de não descolar do resto do vídeo.

Utilizando um discurso ao género “Sabia que...” o vídeo lá prossegue e inicia-se um relato cronologicamente ordenado de factos e acontecimentos políticos capazes de abalar a credibilidade de tudo o que se tem dito.

“Sabia que...”

Março/1997 – Em Hong-Kong descobre-se o primeiro caso humano infectado pela Gripe A do subtipo H5N1, mais conhecido por Gripe Aviária.
Setembro/2005 – Em Genebra, na Suíça, a Organização Mundial de Saúde (OMS) alerta que o número de pessoas que poderiam morrer com uma eventual gripe aviária e humana poderia chegar aos 7,4 milhões.

Novembro/2005 – Jorge W. Bush, então presidente dos EUA, visita a sede do Instituto Nacional de Saúde em Maryland e comenta que a Gripe Aviária nos EUA poderia matar 2 milhões de pessoas.

Junho/2006 – A OMS considera muito provável que ocorreu o primeiro caso de transmissão humana, em Sumatra, onde 8 pessoas foram infectadas, mas nenhuma morreu.

Julho/2009 – Já não se fala nada sobre a gripe Aviária.

Em Novembro de 2005, no mesmo dia em que Jorge W. Bush previu que haveriam 2 milhões de mortos causados pela Gripe Aviária, aprovou uma previsão orçamental de 7,1 milhões de dólares para planos de prevenção e aquisição de medicamentos, dos quais 1,2 milhões de dólares estavam destinados a elaborar e adquirir 20 milhões de doses de vacinas contra o H5N1. Qualquer pessoa diria que até à data os Americanos teriam tão-somente um notável presidente preocupado com a saúde do seu povo, nada incomum.

Nada raro?! (Questiona o Argentino)
1996...

A companhia bio farmacêutica norte americana Gilead Sciences patenteia

o “TAMIFLU” como medicamento contra vários tipos de gripe.

Em 1997 Donald Rumsfeld é nomeado presidente da companhia Gilead Sciences. No mesmo ano, Donald Rumsfeld estabelece um acordo com um laboratório multinacional suíço, a Roche, para fabricar e distribuir o “TAMIFLU” até 2016 em troca de uma comissão de 10% do rendimento total.

Em 2001, o que aconteceu a Donald Rumsfeld? Abandonou o seu cargo da presidência da companhia por ser nomeado secretário da defesa no primeiro governo de George W. Bush.

(...)

Sabe quantas mortes houveram nos EUA por causa da Gripe Aviária segundo a OMS?
2 Milhões?

Não!

Zero.

Segundo as estatísticas da OMS sabe quantas vítimas fatais houveram devido à gripe Aviária entre 2003 e 2009?

7,4 Milhões?

Não!

272. O que estabelece uma média de 39 mortes/ano.

Parece muito, mas...”

(Chegados aqui, temos ainda mais atizada a nossa veia intriguista e crítica com o relato dos factos apresentados mas, seguindo para o que realmente pressupõem o vídeo, o Sr. dirige-se agora para o que verdadeiramente o/nos inquieta...)

“Sabia que a gripe comum mata 500000 pessoas por ano no mundo?

Hoje, a sociedade está a padecer do impacto paranóico e abusivo da nova epidemia da moda: “Gripe Suína”

Segundo a OMS até 30 de Junho de 2009 a gripe suína causou 382 mortos em todo o mundo.

Analise os números mundiais de outras enfermidades. Actualmente, morrem no mundo em cada ano:

- 2 Milhões de pessoas devido à malária, morte que se pode evitar usando um mosquiteiro ou repelentes.

- 2 Milhões de crianças por causa de diarreia, morte que se pode evitar por soro oral.

- 10 Milhões de pessoas por causa de enfermidades curáveis como sarampo ou pneumonia.

Quantas destas mortes são títulos de jornais?

A insistência mediática com a “Gripe A” parece imutável. Mas porquê?

Parece bem claro...

Que melhor maneira de comercializar um medicamento que gerar uma necessidade baseada no medo e na paranóia da sociedade?”

Terminada a sua teoria, mas sem descurar o seu espírito crítico, Julian Alternini pelo sim pelo não, e não vá a sua consciência tornar-se pesada, cumpre o seu dever e cessa o vídeo aclamando para que cada um cuide de si e dos seus tendo em mente as medidas de prevenção. No entanto, sem deixar que políticos e media a transformem num negócio.

O Vídeo termina, a questão permanece...

Gripe A: Pandemia de Risco ou Epidemia de Lucro?



Pedro Miguel Mestre Nobre Félix Camacho

paraFarmácia
GARVÃO

Tel: 286 555 210
Fax: 286 555 415
para@madalgarvao.com

**“BAR DA
ESTAÇÃO”**

REFEIÇÕES E PETISCOS REGIONAIS

de: **Célia Maria Pacheco Silva**

Telem. 917 591 497
7670 - 129 FUNCLHEIRA - GARE

**Os Docinhos
da Céu** Café Pastelaria

de: Maria do Céu Canário

Tel. 286 555 252 - 286 107 917
Tlm. 938 291 029 - 939 297 392
Rua de Ourique, 27 - GARVÃO

Drogaria Carapinha

De: Rui Nuno Gonçalves Carapinha

REDES - TINTAS - RAÇÕES
CEREAIS - FERRAMENTAS - ETC

Tel. 286 555 441
Tlm. 936 337 373
Rua Nova, 28 - GARVÃO



BLOG

Humor made in Garvão

<http://humormadeingarvao.blogspot.com/>

Introdução

Este blog foi criado tendo em vista a narração de factos caricatos e que devido à sua natureza ficaram de alguma forma marcados na nossa memória e na história de Garvão. Todas as histórias aconteceram, mas entendemos por bem, salvaguardar a identificação dos seus intervenientes, surgindo os nomes de uma forma fictícia. Não se pretende desta forma caricaturar nem afectar a imagem de ninguém, trata-se apenas de humor puro.

Para darmos melhor consistência a alguns pontos desconhecidos resolvemos criar os respectivos diálogos e enquadramento. o que vem embelezar todas estas peripécias. Fiquem desde já cientes que comentários depreciativos não serão aceites, bem como ataques pessoais, coisa que tem vindo a acontecer com demasiada frequência em blogs desta freguesia.

Não se aceitam reclamações relativamente ao novo acordo ortográfico uma vez que somos todos portugueses, e já basta os naturalizados na selecção nacional. Lol

Publicada por Humor made in Garvão em 17:08 8 comentários

Capítulo I - A Princezinha do Agreste

Corriam os anos oitenta já para o seu fim, e uma vez que na altura não existiam automóveis à mão de semear, excepto os dos papás, e apenas alguns afortunados os tinham em seu poder, logo, o people tinha que andar ou de motorizada ou então à boleia. Numa das noites típicas da nossa vila, encontrava-se a malta toda apeada no Largo da Amoreira, à espera que uma alma caridosa arranjasse boleia para a Estação das Amoreiras porque havia lá festa. Como o tempo ia passando, o people, resolveu começar a emborcar uma mines, porque a seco ninguém espera e o tempo passa mais rapidamente quando se deixa ter a noção do mesmo, lol.

Havia chegado nessa época, a famosa “Princezinha do Agreste”, a qual pela sua dimensão e contexto dava bastante nas vistas, e só pelo facto de carregar caixões no seu interior metia respeito a qualquer um. O seu dono, nessa noite resolveu vir ver como as coisas estavam pelo Largo da Amoreira, e acabou por encontrar o pessoal todo a beber mines e desmotivados devido a não poderem ir a outro concelho demonstrar os seus dotes artísticos; se naquele tempo existisse o programa televisivo “Dança Comigo” qualquer um deles seria um rei das pistas., lol O dono da princezinha do Agreste, perguntou à malta: “Então moços, não vão para as Amoreiras à festa?

Não, porque não temos transporte! Responderam quase todos em uníssono. E o diálogo ficou por aqui porque era das poucas frases completas que o people ainda conseguia dizer sem que a voz lhes falhasse, porque torno a referir, as mines estavam a escorregar muito bem.

O dono da Princezinha, foi-se embora a pé, e passados alguns minutos, veio acompanhado pela respectiva “Senhora”, a qual mesmo com caixão amovível no interior e formas voluptuosas, não deixava de ser um veículo e uma legítima forma de transporte. Mal a estacionou, virou-se para o people: “ Quem quiser ir para as Festas das Amoreiras toca a entrar”! Entrou a malta toda sem qualquer tipo de resposta.

Já não me recordo o número que compôs a lotação desse veículo, mas que ia superlotada, ia, e até o caixão foi utilizado no percurso, e fomos sempre a beber mines. Agora imaginem a cara das pessoas que estavam nas Amoreiras quando viram chegar a Princezinha do Agreste, com todo o seu conteúdo para as festas.

Publicada por Humor made in Garvão em 17:10 4 comentários

Curas . . . e Mézinhos Tradicionais

Sandra Mamede



BEM-ESTAR E REMÉDIOS CASEIROS Hipertensão arterial

A hipertensão arterial é uma das doenças com maior prevalência no mundo moderno e é caracterizada pelo aumento da pressão arterial. Em Portugal, existem cerca de dois milhões de hipertensos.

Hoje sabe-se que a adopção de um estilo de vida saudável, ou seja, a prática regular de exercício físico e uma alimentação equilibrada, pobre em sal, pode prevenir o aparecimento da doença. A sua detecção e acompanhamen-



Zambujeiro



Folha de oliveira

to precoces podem reduzir o risco de incidência de doença cardiovascular.

Mais uma vez inspirei-me na minha avozinha, e aconselho, duas hipóteses para combater este problema, nomeadamente, o chá da rama de oliveira ou de zambujeiro.

A rama pode ser verde ou seca, que o efeito é o mesmo.



Cont. N.º
901 697 621

MANUEL BARTOLOMEU ROMÃO, HERD.ºS

ARMAZENISTA  **DISTRIBUIDOR**

Telef. 286 555 120 — Telef. / Fax 286 512 848
E.N. 123 KM 47,8 **OURIQUE**



MONTARAZ
GARVÃO

GARVÃO SUPER

minimercado

Dir. José António Silva Nunes

Lg. Palmeira, 4 - Garvão



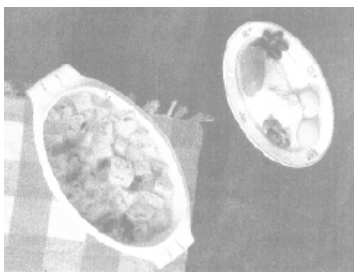
ESPAÇO CULINÁRIA

"Açorda de Bacalhau à Manela"

Faça um piso, num almo-
fariz, com coentros ou poejos,
seis dentes de alho e sal. Deite
duas colheres de sopa de azeite
por pessoa. Asse um pimento
verde e depois de assado pele-o
e parta-o aos bocados pequenos.
Coza duas postas de bacalhau, já
demolhadas, em litro e meio de
água. Deite o piso numa terrina juntamente com o azeite.
Parta um ovo e bata-o com a massa do piso e o azeite.
Deite depois os pimentos cortados. Retire as postas de ba-
calhau, depois de cozidas, para uma travessa e com a água
do bacalhau escale o piso, mexendo para ligar o caldo.
Prove de sal e rectifique se for necessário. Deite as sopas,
que devem sempre
ser cortadas à mão
e feitas de um pão
com três ou quatro
dias de cozedura.
Acompanhe a
açorda com postas
de bacalhau e com
azeitonas.



Beatriz Nobre



Maria Manuela Correia

**É com muita tristeza que noticiamos a
perda de um membro da nossa associação
no dia seis de Janeiro, vítima de pneu-
monia bilateral e, consequente falência
pulmonar.**

**Que descanse em paz. Continuará para
sempre nos nossos corações.**



IPSC - Universidade do Estado de São Paulo - Campus
Rua Maria SA - 7675-143 Garvão
Tel.: 908 793 470 - E-mail: pmar3344@gmail.com

ACORDO EM TOTAL DESACORDO!

O Procurador Geral da República, Pinto
Monteiro, propôs hoje de manhã, uma redação
alternativa ao articulado que proíbe a adoção por
casais homossexuais na proposta do PS que legaliza
os casamentos entre pessoas do mesmo sexo.

Adaptação

do jornal Público de 20 de janeiro de 2010

Parece-lhe bem? Aparentemente nada de estranho!
Até porque o país já se habituou a ouvir falar sobre
a ideia surreal de uma criança ter duas mães. Mas,
ao contrário do que possa parecer, este não é o tema
sobre o qual venho falar.

Juntamente com a ideia anterior, o Sr. Primeiro-
ministro e toda a sua companhia tiveram a insolente
invenção de alterar a única coisa que parecia
intocável neste país... A Língua Portuguesa!



Ana Dinis Pereira

Portugal, o país que, com a audácia e coragem que
lhe era característica, deu novos mundos ao mundo
espalhando a fé cristã e, acima de tudo, a língua de Camões, perde agora, num estalar de
dedos e porque alguém se lembra, todo o encanto que a sua língua materna tinha. Verdade
é que a língua portuguesa tem vindo a evoluir. A escrita que hoje utilizamos não é, de
longe, igual à utilizada há séculos ou até décadas atrás. No entanto, essa evolução ocorreu
naturalmente e não por imposição de leis como aquela a que me referi no parágrafo
anterior.

Confesso que, após muita pesquisa, não consegui encontrar uma única razão capaz de
justificar tamanha crueldade! No entanto, são várias as alterações que entraram em vigor
já no início deste ano. Vejamos algumas:

Uma das mudanças é referente à acentuação das palavras. Os órgãos da soberania portuguesa
propõem então que retiremos os acentos de algumas palavras homógrafas (mesma grafia)
e parónimas (palavras semelhantes) e que estas sejam subentendidas pelo contexto onde
estão inseridas, isto é: enquanto antes escrevíamos o automobilista pára no sinal vermelho
(pára referente ao verbo parar), agora deveremos escrever o automobilista para no sinal
vermelho. Ao que parece, não precisamos de acento pois pelo contexto dá para perceber.
Coerente? Não me parece!

Mais, a omissão das consoantes ditas mudas. Quer isto dizer que, tal como já referi
anteriormente, termos como adopção, actual, Egipto ou óptimo vão passar a escrever-se
adoção, atual, Egito e ótimo! Haveria mesmo necessidade disto?

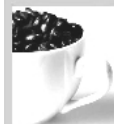
Basta apenas frisar estas duas alterações para que se perceba o quão inútil é este acordo.
A língua portuguesa, para além de secular, é única e não está nem nunca estará à venda.
Como tal, parece-me impensável que os próprios portugueses (ou cidadãos de Portugal,
porque ser português implica honrar o país e, consequentemente, a língua!), aqueles que
exigem que se estudem os grandes autores logo desde o Ensino Básico, consigam moldar
a língua portuguesa aos interesses económicos do país e talvez deles próprios!

Onde entra a preservação e a passagem de geração em
geração da cultura portuguesa?

Meus senhores, recordem saudosamente os anos
gloriosos da nossa nação e, quando decidirem dignificar
Portugal, talvez percam esse descaramento que vos
leva a alterar a língua portuguesa como se dela fossem
donos e senhores!

Aqui fica a mensagem...

CAFÉ LINA



Carlos Sabino Lina
994917000

Chada Nova

**Café
Nascer
do Sol**
ALMOÇOS - PETISCOS - JANTARES
Tel. 286 555 347 - GARVÃO

Café Beira Linha
ALMOÇOS E
JANTARES
Telef. 286 555 199
ESTAÇÃO DE GARVÃO

**Padaria
MARTINS**
Rua de Ourique, 22
de Joaquim Martins Moreira Costa
ts. 926 005 930 - 936 347 021 - GARVÃO

**Salão
Mila**
Emília M.ª Mestre Maia M.
Telef. 286 555 201 Rua Nova, 15-A
Telem. 965 779 545 GARVÃO



FAMÍLIAS DE GARVÃO COM HISTÓRIA

FAMÍLIA PESSANHA



Brasão de Armas da Família Pessanha

Cópia existente no Arquivo da Casa Tarouca

O apelido Pessanha tem origem numa família genovesa e surge, em Portugal, com Misser Manuel Pessagno ou Pezagno, que veio para o nosso país, no tempo do rei D. Dinis. Foi o nosso rei que, em 1317, contratou vinte técnicos cartógrafos genoveses, para virem servir em Portugal.

Entre eles encontrava-se Manuel Pessagno, «sabedor das coisas do mar», que foi contratado para «superintender nas construções marítimas e no comando da frota». Investido no cargo de almirante, com transição a descendentes e com uma renda de três mil dobras anuais, o Genovês comprometia-se a servir no mar, com lealdade, para o rei de Portugal, desde que fossem postas ao seu dispor, pelo menos, três galés.

Por finais desse mesmo século, viviam os Pessanha, na Quinta de S. Cipriano, em Viseu. Francisco Pessanha, envolvido na política após a Restauração, partiu para Trás-os-Montes, onde se fixou e teve descendência. Casou com uma filha dos Sá Morais, de Arca, iniciando o ramo transmontano dos Pessanha.

Armas: De prata, com uma banda dentelada de vermelho, carregada de três flores-de-lis do primeiro esmalte, postas no sentido da banda.

Timbre: Uma asa de vermelho carregada de três flores-de-lis do escudo postas em banda.

Segundo a lenda, um antepassado terá conseguido roubar o estandarte aos espanhóis e, ao ver-se a ser alcançado pelos espanhóis, atirou-o para dentro das muralhas. Capturado e antes de morto, (frito numa caldeira de azeite) gritou: «morra um homem, mas deixe fama!»

Se eu fosse Presidente da Junta a primeira medida que tomava seria...



“Uma vez que na Estação de Garvão não é possível atravessar a linha que era o acesso com melhores condições para a Estrada Nacional, seria importante que a Rua da Fábrica

fosse alcatroada.”

Ana Sofia Guerreiro, 27 anos, Controle



“Estabelecer contactos e promover parcerias para instalação de indústrias que criem postos de trabalho na freguesia.”

Maria de Fátima Bárbara, 47 anos
Comerciante



“Colocação de duas bandas sonoras junto do Centro Social de Cultura e Recreio da Casa do Povo, uma vez que, juntamente com o jardim são locais bastante

frequentados e os condutores tem tendência para passar nessa rua com uma velocidade excessiva.”

António Prim, 71 anos



“Criação de um parque infantil para divertimento das crianças.”

Luís Alexandre, 41 anos
Polícia de Segurança Pública



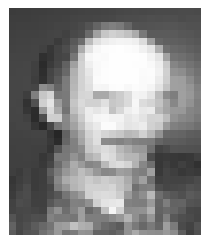
“Em cooperação com CMO parece-me essencial que se crie uma Estação de Tratamento de Águas Residuais”

Diogo Neves, 39 anos
Sapador Florestal



“Alcatroar as ruas da Vila. Algumas têm bastantes buracos”

Arlindo Madeira Mendes, 52 anos
Torneiro Mecânico



“Contratar um médico assistente para servir a população sempre que necessário.”

António Francisco Pereira, 48 anos
Tractorista

O DESPOVOAMENTO DA VILA É UMA REALIDADE

Em 2008 faleceram na vila de Garvão cerca de 26 pessoas, não nasceu nenhuma; em 2009 faleceram na vila 14 pessoas, nasceram duas; no corrente ano de 2010 e apesar de estarmos em Fevereiro faleceram 2 pessoas.

O despovoamento da vila, pelo falecimento dos mais idosos, (infelizmente não só), e pela falta de natalidade, tem vindo a agravar-se de ano para ano, já em 1994 pela ocasião da emissão do primeiro número do Jornal de Garvão se alertava para esta situação **“Garvão tem menos população do que há vinte anos atrás, e menos população do que há quarenta anos. E esta tendência só se inverte, analisando a situação sócio/económica em que estamos inseridos e preconizando medidas concretas e eficazes que possam vencer a tendência para a desertificação que actualmente se mantém.”**

O despovoamento da vila não se deve somente ao falecimento dos mais idosos ou à falta de nascimentos, deve-se, essencialmente, à fuga dos jovens e casais novos que devido à falta de emprego ou de condições de trabalho por conta própria, buscam outras paragens na esperança de uma vida melhor.

Mais do que lamentar a falta de trabalho e condições económicas para a fixação dos jovens e casais jovens, importa arranjar soluções, criar estratégias de desenvolvimento. Não há estratégias miraculosas, o que poderá haver é vontades que se mobilizam para equacionar os problemas e criar soluções.

Mais do que lamentar a morte de alguém, que nos deixou mais pobres, ou a ida de mais um casal jovem, que nos deixa sempre saudades, há a lamentar a falta de uma preocupação e uma política, em termos de Freguesia, nesse sentido.